MFT0165 - CINESIOLOGIA APLICADA À TERAPIA OCUPACIONAL

MÓDULO I - 2022

SOMAGRAMAS

(Registros dos Laboratórios de Movimento)

orientações

Os Somagramas - Registros dos Laboratórios de Movimento -, são modos de intensificar as vivências corporais que serão oferecidas nas aulas síncronas, e devem indicar e compartilhar percepções, sensações e compreensões.

Os Somagramas são modos de registro referenciados no que propõe Stanley Keleman em seu método formativo, conforme as indicações e referências em anexo a essas orientações.

ETAPA 1 - PREPARAÇÃO DOS SOMAGRAMAS

❖ A cada aula do Módulo I, serão realizados alguns Laboratórios de Movimento, orientados pela docente responsável, e a seguir, todos terão um tempo para anotar algumas percepções e sensações da vivência e inscrevê-las na forma de um desenho - Somagrama.

❖ Esse desenho - Somagrama deve ser elaborado de modo a permitir que quem o veja possa acessar suas percepções. Ele deve funcionar como um mapa da sua vivência e do que decorreu dela. Não é um trabalho artístico. E pode conter linhas, traços, cores, pontos preenchidos, legendas, palavras e até pequenos textos acompanhando o grafismo.

ETAPA 2 - CONVERSAÇÕES E COMPARTILHAMENTO DOS SOMAGRAMAS

❖ O material preparado deve também será trazido para o **compartilhamento com os colegas** em momentos de devolutiva orientados pela docente responsável, durante as aulas.

ETAPA FINAL - REVISITAR E JUNTAR OS SOMAGRAMAS AO PORTFÓLIO

❖ Ao final do Módulo I, todos **os Somagramas (serão 4, no total) podem ser revistos e reformulados**, com ajustes, subtrações, modificações, acréscimos e refazimentos;

❖ A seguir, esse material deve ser **juntado aos outros trabalhos, para preparar um PORTFÓLIO**, que será entregue como **trabalho final desse Módulo I**.

ANEXO

SOMAGRAMAS

Referências bibliográficas:

KELEMAN, Stanley. **Corporificando a experiência**: construindo uma vida pessoal. (trad. Regina Favre e Rogério Sawaia). São Paulo, Summus, 1995.

FAVRE, Regina. Um corpo na multidão: do molecular ao vivido. Revista Interface (Botucatu), v.15, n.37, 2011.

> Somagramas são projeções do processo. Produzindo visualizações emocionais, incorporamos e reorganizamos a experiência. Somagramas nos estimulam e ensinam outros modos de formar o *self.* Indicam nossas dores e problemas, retratando o quanto estamos vitalizados e animados, contraídos e comprimidos, amortecidos e confusos. somagramas revelam áreas de conflito na forma atual de uma pessoa, superexcitada ou subestimulada (KELEMAN, 1995, p.70).

APRESENTAÇÃO

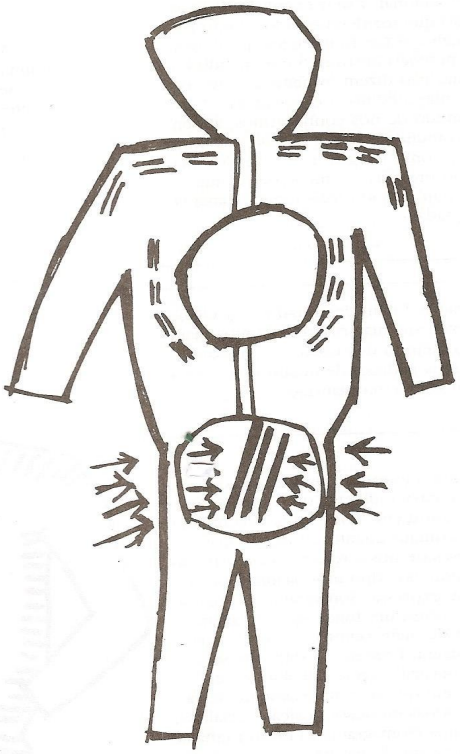
Os Somagramas são propostos por Stanley Keleman, em processos formativos a partir da Anatomia Emocional, e podem ser apresentados a partir das ideias que seguem:

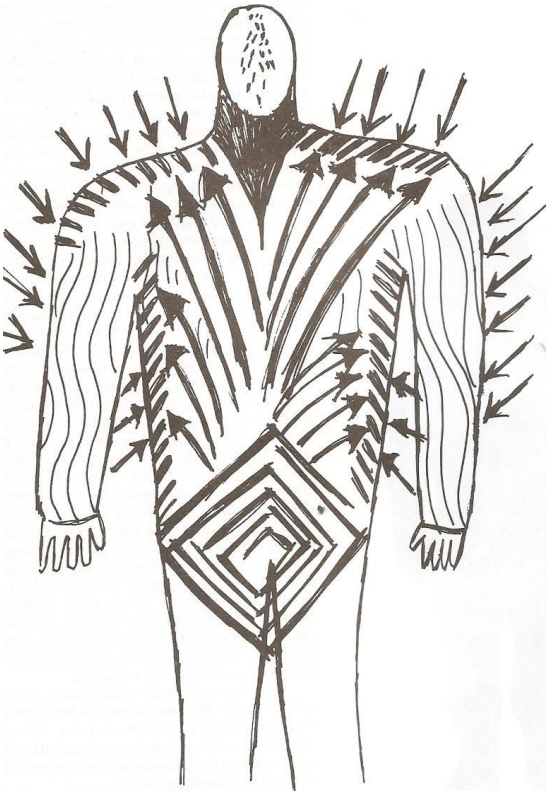
- um modo de tomar contato com o processo de fazer corpo no mundo;
- e um modo de tomar contato com esse processo é fazer um desenho (somagrama) através do qual serão acessadas:
  - imagens somático-emocionais que revelam a camada pública ou privada da experiência do corpo;
  - imagens que retratam sua história;
  - enunciados projetivos sobre a natureza de sua organização;
  - situações atuais - como você se percebe, onde está ferido, precisa de ajuda, o que pensa e sente sobre você mesmo.
- com uma série de somagramas você poderá mapear seu passado.

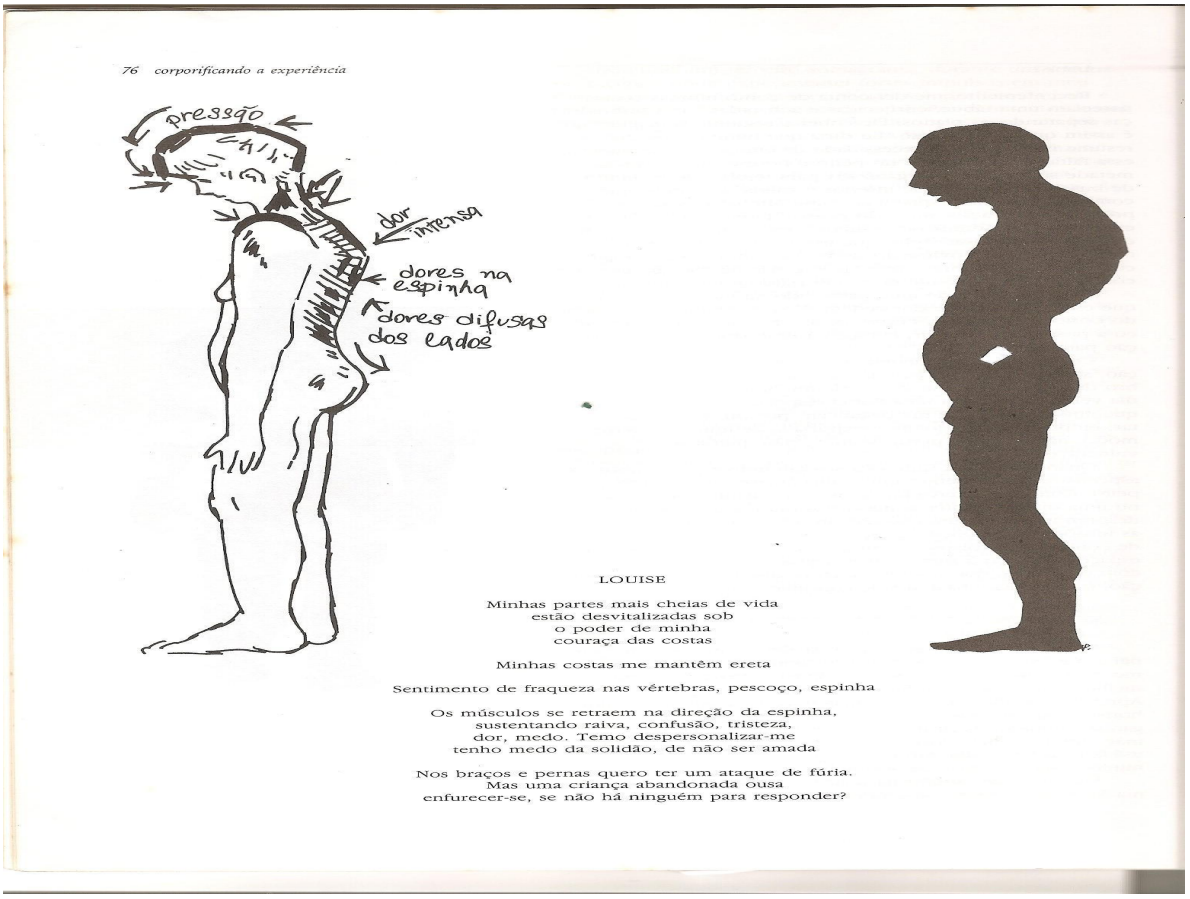
> Somagramas são o modo de nos conhecermos, a mensagem que mandamos ao mundo e nosso pedido aos outros sobre como nos receber. Como imagem pictórica, o somagrama capta a organização presente. Como série de imagens, feitas num dia ou num período mais longo, somagramas captam os temas da vida (KELEMAN, 1995, p.71).

MODOS DE FAZER

- retrate-se do modo como você se vivencia, não como trabalho artístico elaborado
- somagramas não são idealizações, fantasias ou reflexos especulares, mas tentativas de permitir que sua imaginação reflita sua organização emocional







76 corporificando a experiência

pressão

dor intensa

dores na espinha

dores difusas dos lados

LOUISE

Minhas partes mais cheias de vida
estão desvitalizadas sob
o poder de minha
couraça das costas

Minhas costas me mantêm ereta

Sentimento de fraqueza nas vértebras, pescoço, espinha

Os músculos se retraem na direção da espinha,
sustentando raiva, confusão, tristeza,
dor, medo. Temo despersonalizar-me
tenho medo da solidão, de não ser amada

Nos braços e pernas quero ter um ataque de fúria.
Mas uma criança abandonada ousa
enfurecer-se, se não há ninguém para responder?

São necessários ambientes confiáveis e tempos formativos para o amadurecimento dos pulsos e superfícies de conexão. A conexão, em sua condição adulta, se dá pela cooperação dos corpos.
Cooperar significa:
reconhecer-se apenas parte de processos maiores
agir como parte

Formas imaturas se conectam aos campos corpantes funcionando, dependendo, buscando reconhecimento , dominando...

Hoje, em nossa vida visivelmente em rede, mais do que nunca, urge a cooperação (FAVRE, 2011, p.626).